
A cibern militância: a Internet, um elemento central dos movimentos sociais contemporâneos?

Cyber-militancy: is the Internet a key element for contemporary social movements?

Cédric Masse

**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/cp/7676>

DOI: 10.4000/cp.7676

ISSN: 2183-2269

Editora

Escola Superior de Comunicação Social

Edição impressa

Data de publicação: 1 dezembro 2010

Paginação: 149-160

ISBN: 1646-1479

ISSN: 16461479

Referência eletrónica

Cédric Masse, « A cibern militância: a Internet, um elemento central dos movimentos sociais contemporâneos? », *Comunicação Pública* [Online], Vol.5 nº 9 | 2010, posto online no dia 25 maio 2020, consultado o 05 dezembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cp/7676> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cp.7676>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2020.



Comunicação Pública Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

A cibermilitância: a Internet, um elemento central dos movimentos sociais contemporâneos?

Cyber-militancy: is the Internet a key element for contemporary social movements?

Cédric Masse

NOTA DO AUTOR

Quero agradecer à Fundação para a Ciência e a Tecnologia pelo seu apoio financeiro (bolsa SFRH/BD/63298/2009), a Marta Rosales e Filipe Reis pelas suas observações e por permitirem a publicação deste artigo, a José Manuel Sobral pelas suas análises e a Anna Fedele pelo ânimo que sempre me deu. O conteúdo do artigo é da minha inteira responsabilidade.

Introdução

- 1 Segundo os pressupostos do pós-modernismo, o capitalismo terá entrado numa nova etapa a partir dos anos 60 e 70 do século passado, mais precisamente na era dos serviços e do conhecimento. Terá alcançado uma dimensão pós-industrial e pós-material, que se acentuaria a partir dos anos 90 e da primeira década do séc. XXI, com a revolução informática. Agora, a economia encontrar-se-ia «desmaterializada». Produziria mais signos, imagens, informação e «inteligência», ou seja «textos», linguagens e discursos, do que bens materiais, e num espaço-tempo cada vez mais comprimido (Meiksins Wood, 1996, pp. 21-23; Morris-Suzuki, 2000, pp. 66-68). Estaríamos na época do *homo mediaticus*, dominada pelos meios de comunicação e de informação de massas, ou seja, pelos mass media (McLuhan 1968).

- 2 A Internet faz parte desses *media*. Então, é um *medium*, ou um intermediário. Convém que nos interroguemos mais precisamente sobre o alcance desse instrumento de mediação ou de intermediação nas sociedades actuais. Daremos alguns elementos de resposta a essa interrogação a partir do estudo de movimentos sociais contemporâneos para cuja existência a Inter-net aparece como uma variável determinante.
- 3 O objectivo deste artigo será então observar as forças e os limites da Internet através de (inter-)subjectividades e (inter-)acções de actores integrados em movimentos sociais, para além da consideração das teorias sociais sobre o tema. Neste sentido, seguiremos uma perspectiva compreensiva e interaccionista. Por outras palavras, a importância da Internet será analisada, em grande parte, a partir de interpretações, de laços e de práticas de actores vinculados a movimentos sociais actuais. Assim, inscrevemos o nosso estudo na tradição da sociologia weberiana e simmeliana. Os sentidos das acções para os actores serão considerados como essenciais para compreender o alcance da Internet dentro de movimentos sociais e por extensão dentro das sociedades contemporâneas. Este trabalho está influenciado também pela antropologia *in situ* e pelo paradigma do interacionismo simbólico da Escola de Chicago, ela mesma influenciada pela sociologia compreensiva alemã. Em consequência, a análise teórica apoiar-se-á em grande parte sobre a etnografia e o trabalho de «observação participante». Os contextos em que esta pesquisa foi desenvolvida, em 2004, são movimentos sociais situados em Barcelona, em Espanha, e em Buenos Aires, na Argentina.

1. A Internet, um elemento central para o activismo político e a afirmação identitária dos movimentos sociais contemporâneos...

- 4 A rápida expansão da Internet nos anos 90 permitiria estender os laços sociais. Geraria capital social, que, por sua vez, criaria, segundo Robert Putnam (1995, 1993), um dos principais teóricos do capital social, «acordo», «mutualidade», «confiança», «reciprocidade», «harmonia social». A Internet contribuiria para a formação, extensão e consolidação das redes sociais locais e internacionais. Seria um meio para proteger o associativismo da descapitalização social e consecutivamente da atomização e desintegração sociais. Os indivíduos, emissores e receptores de informações, converter-se-iam, graças à Internet, em importantes produtores, difusores e consumidores de comunicação.
- 5 Segundo Smith (1998) e Minkoff (1997), o ciberespaço tem contribuído fortemente para fazer desaparecer os obstáculos à criação de associações e redes de associações. Segundo esses autores, as relações tangíveis, *face to face*, que exigem deslocações consideráveis e frequentes e limitam as possibilidades de construção de uma solidariedade global, são hoje em dia menos necessárias e podem ser substituídas por relações imateriais, que proponho que se designem por *screen to screen*, as quais têm quebrado as barreiras da distância geográfica. As relações virtuais ou imateriais favoreceriam relações sociais instantâneas e imediatas mas também permitiriam conservá-las e reforçá-las. O ciberespaço facilitaria a difusão rápida, constante e em grande quantidade de ideias e práticas por todo o planeta, construindo as «sinergias» necessárias para a consolidação dos grupos sociais e das sociedades (Schuler e Day,

2004, pp. 155-156). Os movimentos sociais e as suas acções políticas beneficiariam também desse processo.

- 6 Patrícia é responsável pelos projectos internacionais na associação AIR. Trata-se de uma pequena associação de jovens que se situa no velho centro histórico de Barcelona, o bairro popular El Casc Antic. Os seus membros são em boa parte influenciados pelo socialismo libertário, que tem tido um peso significativo em geral no sector associativo catalão desde o final do século XIX, com a constituição das associações operárias, mesmo depois de um período na clandestinidade durante o franquismo. Patrícia, que é funcionária da associação, está ligada à Internet durante todo o dia. Às vezes, esta ligação prolonga-se durante a noite, quando fica a trabalhar até mais tarde. Está constantemente em contacto, através de e-mail, com membros de outras associações, de diferentes contextos socioculturais: do Líbano, da Palestina, de Israel, de França, de Itália, da Bósnia, da República Dominicana, de Cuba, etc. Essas diversas associações participam com a AIR na organização daquilo a que esta última chama «intercanvis» («intercâmbios» em catalão). Os *intercanvis* são viagens que devem permitir a jovens residentes na Catalunha conhecer outros jovens originários de outros contextos socioculturais e a realização conjunta de actividades educativas e lúdicas para fomentar o interculturalismo e os valores vinculados à paz e à tolerância. O inglês e a Internet são as principais ferramentas de trabalho de que Patrícia dispõe para realizar esses intercâmbios, que são uma das acções-chave da associação. Justamente, a figura do responsável pelos projectos internacionais é aqui central.
- 7 A Internet permite sem dúvida desenvolver os debates e os intercâmbios entre movimentos sociais e militantes, que são fontes de criatividade, de inovação, de progresso. Os movimentos e as suas causas adquirem uma maior visibilidade pública. Podem ganhar credibilidade e legitimidade, reforçando-se em termos institucionais nas suas lutas contra governantes ou políticas de governos. Ainda que possam ter uma pequena estrutura ou ser uma realidade virtual (ou seja, que existam só na Web), a Internet permite aos movimentos sociais cobrir vastos territórios, até o mundo inteiro; ajuda-os a crescer e evita que alguns, em particular os dos chamados «países do Sul», enfrentem fenómenos de isolamento e marginalização que os coloquem em riscos de desaparecimento (Cullen 2005). Funciona também como um depósito da memória colectiva e ajuda os movimentos sociais a não repetir erros do passado. Converte-se num espaço privilegiado de conhecimento e de interconhecimento para os movimentos sociais.
- 8 A Internet aumenta a participação social e de cidadania, a interacção social, e assim poderá favorecer a democracia. Favorece o desenvolvimento da sociedade civil, o seu dinamismo, sendo esta uma das condições necessárias para a democracia e a «boa governação» segundo a filosofia liberal de Alexis-Henri-Charles Clérel de Tocqueville (1951 [1835 e 1840]), e mais tarde a de Putnam (1993, 1995), entre outros cientistas sociais, em particular anglo-saxões. Nesse sentido, a Internet contribuiria para a formação de uma «sociedade civil global» que tornaria possível a «democracia global» e a «boa governação global». Uma sociedade civil activa, especialmente pela via da Internet, permitiria pressionar os governantes no sentido de terem em conta questões de interesse público ou geral, como a justiça económica e social, os direitos humanos ou a ecologia, que seriam sem essa pressão em boa medida eclipsadas por interesses privados na órbita do poder. Graças a essa pressão, a ideia de «bem público» deixaria de assentar apenas numa concepção estrita dos poderes políticos e económicos para

passar a abranger também o resultado das aspirações mais amplas da sociedade civil (Smith 1998). Uma democracia «participativa» compensaria assim as insuficiências de uma democracia «representativa» sempre demasiado elitista e excludente. Uma globalização feita «a partir da base», que tem em conta a diversidade de identidades e de culturas locais, fenómeno que tem sido traduzido pela ideia de «glocalização» (associação das palavras globalização e localização), opor-se-ia então à globalização homogeneizante construída «a partir do topo».

- 9 Juan, um outro membro da associação AIR, é um militante comprometido. Decepcionado com os partidos políticos, que não representam, segundo ele, os interesses do seu eleitorado e não permitem uma verdadeira participação individual nos debates devido à sua verticalidade e rigidez, Juan encontrou nas associações, como muitos outros dos seus membros, um meio original e alternativo para fazer política pessoalmente e livremente. Não está de acordo com os discursos oficiais e dominantes que dizem que há uma crise da política nas sociedades ocidentais, crise que se manifestaria essencialmente pelas altas taxas de abstenção nas eleições públicas gerais, especialmente devido ao desinteresse crescente dos jovens pela política. Segundo ele, as pessoas, e em particular os jovens, ainda se interessam pela política, mas agora querem fazer política de outra forma – por exemplo, através de movimentos sociais –, porque já não se reconhecem nos partidos políticos de hoje. Através da Internet, ele comunica com frequência com os membros da AIR e de outros movimentos sociais para que estes participem em diversas manifestações públicas na capital catalã, em marchas, em *sit-in*, em campanhas organizadas de acordo com a agenda do momento, como as que se realizaram contra a guerra no Iraque, contra a especulação imobiliária em Barcelona ou a favor da legalização dos «sem-papéis» em Espanha. As *mailing-lists*, onde estão inscritos todos os membros de AIR e de outros movimentos de Barcelona, espanhóis ou de outros contextos socioculturais, permitem uma comunicação instantânea, uma actuação imediata e que todos sejam informados rapidamente.
- 10 Nesse sentido, a Internet, que é à partida um signo importante da globalização cultural e do capital, transforma-se, pela utilização que dela fazem os movimentos sociopolíticos, no contrário disto, ou seja, numa expressão central da denúncia dessa forma de globalização. Através da Internet, os membros desses movimentos, em particular os dos movimentos alterglobalização, criticam a globalização actual e propõem novas formas globais de organização social. Apropriam-se de um dos instrumentos centrais para a produção de mensagens ao serviço da globalização a fim de a redefinir segundo ideais que são opostos aos princípios que a regulam actualmente. A Internet volta a ser aqui menos um dos espelhos da globalização que preconiza a homogeneização das identidades e das culturas do que uma contra- - imagem desta última, que promove, pelo contrário, uma certa unidade social global na diversidade local, cultural e identitária.
- 11 A Internet aparece aqui como um elemento central na construção e afirmação identitária de diversos movimentos sociopolíticos. Os actores da AIR podem assim desenvolver a sua identidade anarquista produzindo e difundindo as suas mensagens libertárias. Os actores da Deretni, uma organização não-governamental (ONG) de Barcelona, que é de tradição católica e realiza projectos de educação (por exemplo, de educação para o desenvolvimento, em particular em bairros desfavorecidos de cidades da América Latina), podem construir e difundir as suas mensagens alinhadas com os princípios do catolicismo social. A Internet é assim uma variável identitária, uma

característica nova que diferencia a maioria dos movimentos sociais actuais dos «novos movimentos sociais», identificados por uma socioantropologia de tendência pós-moderna nos 60 e 70, e dos movimentos «tradicionais» anteriores, associados por essa mesma socioantropologia aos movimentos operários. Então, podemos dizer que estamos a entrar numa nova etapa histórica da acção colectiva, a dos novos «novos movimentos sociais», via Internet?

- 12 Para alguns cientistas sociais, neste início do século XXI estará a desencadear-se a maior «revolução associativa global» de toda a história da humanidade: algo comparável à «revolução» dos Estados-nação modernos no século XIX (Mayo 2006). A Internet estará a contribuir muito para esta revolução associativa. Por exemplo, o movimento zapatista em Chiapas, no México, ou os Fóruns Sociais Mundiais devem em grande parte o seu êxito à Internet.
- 13 Se a Internet cria capital, é um recurso estratégico determinante para numerosos movimentos sociais. É um recurso que permite acumular outros recursos, como os económicos (doações, vendas *on-line* de produtos ou serviços), os humanos (novos membros associados) ou os culturais (o saber) (Clark 2003; Olaseinde 2004). A possibilidade de consumir a Internet é um «valor adicional». Permite aos movimentos sociais reduzir os seus custos, ser mais flexíveis, alcançar melhor os seus objectivos.
- 14 Através da Internet, Patrícia pode procurar na AIR financiamentos públicos e privados, solicitá-los e justificar a utilização dos fundos recebidos. Frequentemente, ela não precisa de se deslocar aos organismos doadores, como a Comissão Europeia, situada em Bruxelas, que através do seu programa para a juventude financia uma parte dos projectos da associação, como os *intercanvis*. O mesmo acontece na Deretni: existe uma equipa de voluntários que de maneira regular procura donativos através da Internet, faz pedidos de financiamento e elabora os relatórios necessários para as respectivas justificações. Os membros destas organizações põem regularmente anúncios em paginas Web especializadas quando procuram novos voluntários ou militantes, quando precisam de contratar alguém, bem como para fazer conhecer o seu movimento e as suas acções, para apresentar campanhas de mobilização, etc. Têm também uma pagina Web pessoal, que transborda de informações e que constitui uma primeira entrada cómoda, discreta e sem compromissos para potenciais futuros membros.

2. ...Mas também um elemento que apresenta certos limites

- 15 Uma das maiores críticas feitas à cibermilitância tem que ver com o seu carácter efémero, pouco duradouro no tempo, incerto e frágil. Ainda que a Internet permita a milhares de pessoas de diferentes lugares no mundo comprometer-se simultaneamente, rapidamente e de forma simples com diferentes causas políticas, estes compromissos teriam tendência a existir só no mundo virtual da Web e poucas vezes seriam complementados com acções concretas no terreno, no mundo real. Essa desconexão entre estes dois universos, o virtual e o real, enfraqueceria a influência das manifestações políticas, que precisam de existir no mundo real para serem realmente eficazes. O activismo virtual, segundo este ponto de vista, deveria ser um instrumento ao serviço do activismo real e não um fim em si; caso contrário, confinado a esta única forma, estaria condenado à marginalização ou ao desaparecimento. A partir desse mundo «fechado» que é o virtual, um mundo mais tranquilo, mais cómodo e seguro que

o real para os militantes, as possibilidades de transformações significativas são mais reduzidas. No entanto, são elas o objectivo de toda militância política, e devem tomadas como reais, não virtuais.

- 16 A forte repressão das manifestações públicas no Irão contra a fraude eleitoral que conduziu à reeleição, a 12 Junho de 2009, do presidente da república islâmica Mahmud Ahmadinejad, favorito e protegido do Guia da Revolução Islâmica Ali Khamenei,^{1e} e à morte fortemente mediatizada da estudante Neda Soltan, gerou varias iniciativas de contestação de grande magnitude e à escala global na Web. No entanto, essas campanhas virtuais ficaram até hoje muito longe de ter correspondência nas mesmas proporções no mundo real (Hesse, 2009, pp. 15). Ahmadinejad ficou no poder e a repressão dos opositores ao regime político em vigor pôde continuar.
- 17 As convocatórias de Juan para manifestações ou protestos no mundo real nem sempre são mobilizadoras de um número satisfatório de pessoas. Juan queixou-se deste facto várias vezes em assembleias de militantes na AIR. Houve inclusive choques entre elementos da associação e Juan. Alguns deles, como Ester, coordenadora da equipa de funcionários da associação, defendem que os membros não se podem envolver em tudo, que não é possível que respondam a todas as convocatórias, demasiado numerosas e diversas. Amália, que trabalha com Patrícia nos projectos internacionais, afirma que muitas das convocatórias de Juan dizem respeito a questões a que muitos membros não são particularmente sensíveis, tendo alguns deles outras prioridades. Juan, depois dessas longas discussões conflituais e recorrentes, lamenta a falta de empenho por parte dos militantes da AIR, deplorando que não haja um corpo comum que se oponha ao poder. Acrescenta também, como se procurasse encontrar uma razão para esta perda de compromisso e de mobilização, que a associação está a abandonar o seu militantismo, para se transformar numa associação tecnicizada e pragmática, que apenas pretende obter financiamentos públicos que assegurem a sua existência. Para Juan, a associação está a converter-se num fim em si: a militância política com o objectivo da transformação social desaparece nos actos e está presente somente nos textos, nos discursos, especialmente via Internet.
- 18 Assim, a cibermilitância criaria um tipo de «radicalismo autolimitado». Esta ideia de radicalismo autolimitado foi particularmente desenvolvida por uma socioantropologia de inspiração filosófica pós-moderna para mostrar o compromisso limitado dos «novos movimentos sociais». Estes últimos, ainda que críticos, travariam sozinhos o alcance das suas lutas sociopolíticas porque poriam em dúvida a revolução socialista e todo o tipo de transformação radical (Poppo e Shaw, 1997, pp. 192-193). A cibermilitância, quando não tem correspondência no terreno numa militância real, gera amiúde mudanças menores, ou inclusive não provoca nenhuma mudança.
- 19 Robert Putnam (1995, 1993) sublinhou especialmente que só as relações humanas físicas, de proximidade, podem produzir capital social, gerar o associativismo. Nesse sentido, as relações de tipo *screen to screen* não podem substituir as relações *face to face*.
- 20 Como já assinalámos, a Deretni é uma ONG que está presente em bairros pobres da América Latina, onde desenvolve projectos de educação. Está, por exemplo, presente em bairros periféricos da cidade de Buenos Aires (*las villas miserias*, em espanhol argentino). Nestes bairros, desenvolve laços com centros locais de apoio escolar que são organizados pelos próprios habitantes das *villas* e por estudantes das classes média e alta originários do centro da cidade. Na Villa Soldati, um bairro situado a sudoeste da capital federal, a Deretni está particularmente associada ao centro escolar La Caña. No

entanto, as relações da Deretni com La Caña, como com outros centros de apoio escolar, processam-se sobretudo à distancia, essencialmente via Internet. Os contactos físicos de proximidade são muito pontuais. A presença da Deretni em Buenos Aires é, com efeito, mais virtual que real. Esta situação provoca uma falta de conhecimento mútuo que se manifesta durante alguns raros encontros reais: por exemplo, quando a Deretni envia de Espanha voluntários internacionais para trabalhar alguns meses em centros escolares. Entre voluntários internacionais da Deretni e actores locais dos centros escolares surge por vezes uma certa desconfiança e incompreensão recíproca que se traduz em choques e conflitos. O real descobrimento do Outro conduz a tensões que não chegam a ser resolvidas. Os voluntários da Deretni, inspirados em grande parte pela doutrina do catolicismo social, criticam o compromisso radical e revolucionário de muitos actores locais que se dizem peronistas,² de extrema esquerda, ateus e anti-confessionais. Por sua vez, os educadores locais consideram que os discursos e as práticas dos voluntários da Deretni são formas de proselitismo religioso, sendo estes últimos também considerados neo-colonizadores que se encontram nas villas para controlar tudo.

- 21 Ainda que a Internet se tenha em grande medida democratizado, não são todos os sectores da sociedade que têm os meios para a poder utilizar. Como acontece com qualquer outro recurso, alguns actores locais podem adquiri-lo e outros não. A Internet está assim na origem de uma divisão suplementar nas sociedades: entres os actores que a têm e os que não a têm; entre os que são visíveis através dela e os que não são, ficando no esquecimento; entre os que podem integrar-se nas redes mundiais e os que delas são excluídos; entre os que podem aceder a novos recursos e desenvolver-se e os que são postos de lado. A Internet é um recurso que não é acessível a todos. A sua aquisição e o seu consumo é uma «vantagem comparativa». O seu modo de apropriação segue em grande parte as leis do mercado, as regras da propriedade privada capitalista, do encontro «natural» entre a oferta e a procura, que se pressupõe solvente, o que elimina as numerosas procuras que não o são. Aqui, a Internet é um bem de consumo como outro: volta a ser um signo do capitalismo global que se opõe aos movimentos sociais e políticos que o denunciam.
- 22 Marcelo, que é membro de *La Caña*, trabalha também numa oficina metalúrgica, *La Casa Popular de los Trabajadores*, uma pequena cooperativa que ele criou com dois outros companheiros e que se situa na Villa Lugano, um bairro periférico a oeste da Villa Soldati. Marcelo está muito comprometido politicamente e é, como muitos outros actores locais, peronista e de extrema esquerda. Durante manhãs inteiras, na sua oficina, que dispõe de um computador e de Internet, ele informa-se sobre a actualidade. Considera isto indispensável quando se quer fazer militância política. No entanto, é o único entre os *villeros* (habitantes das *villas*) membros de *La Caña* que tem um computador com Internet. O centro escolar também não dispõe deste equipamento. As relações entre a Deretni e *La Caña* através da Internet são na realidade asseguradas pelos estudantes membros desta última associação que moram no exterior das *villas*, nos bairros das classes média e mais alta.
- 23 O acesso à Internet na Argentina é ainda limitado, como em muitos outros países da América Latina e em países «do Sul», enquanto em Espanha, como no resto da Europa e nos Estados Unidos, o acesso é já quase generalizado. A Internet converte-se assim num signo suplementar das desigualdades socioeconómicas entre as sociedades «do Norte» (as sociedades ocidentais) e as ditas «do Sul» (as outras sociedades). Longe de serem

solucionadas através da Internet, as divisões tradicionais em termos de riqueza (económica e material) entre o «Norte» e o «Sul», e mesmo dentro deste último, reflectem-se no consumo deste recurso. Na era da informação e da comunicação, estas transformaram-se numa mercadoria central, independentemente do suporte. Um dos pilares da globalização do capital, que faz que esta seja possível, são as novas tecnologias da informação e da comunicação, entre as quais a Internet ocupa um lugar essencial. Além disso, as dinâmicas de capitalização nos movimentos sociais, com a ajuda da Internet, colocam estes últimos perante o problema da mercantilização dos seres e das coisas no seu seio, processo ao qual, em princípio, a maioria dos movimentos se opõe. Então, a globalização «a partir da base» e da Internet encontra-se nestas circunstâncias relativamente condicionada.

Conclusão

- 24 A Internet cria capital social, favorece o debate democrático, gera recursos que servem o activismo político dos movimentos sociais contemporâneos, activismo que se baseia na construção e na difusão identitária e cultural destes últimos.
- 25 No entanto, a Internet, embora seja efectivamente um elemento fundamental dos movimentos sociais contemporâneos para o activismo político, não pode ser em si mesma toda a militância política. A cibermilitância deve acompanhar a militância real. É um complemento necessário mas não um fim em si, porque a cibermilitância sozinha pode facilmente desembocar na não-militância. Além disso, a Internet é uma mercadoria que não é ainda acessível a todos. Então, deparamo-nos com uma contradição dialéctica – este último conceito tendo aqui o sentido de movimento da realidade. A cibermilitância, ou militância virtual, reforça a militância real, podendo fazer que esta seja possível; no entanto, a militância virtual pode também produzir paradoxalmente a negação da militância, a sua «morte», se não for acompanhada por uma militância real. A militância virtual pode ser o princípio inaugural de um ponto de vista temporal: pode, com efeito, preexistir à militância real e torná-la ainda mais efectiva. No entanto, é um princípio secundário de um ponto de vista da importância da dimensão militante. O que conta primeiro é a dimensão real do activismo político, a única capaz de verdadeiramente produzir as mudanças e os efeitos esperados pelos seus membros.

BIBLIOGRAFIA

Clark, J. (2003) *Worlds Apart: Civil Society and the Battle for Ethical Globalization*. Bloomfield CT, Kumarian Press.

Cullen, P. (2005) Conflict and cooperation within the platform of european social NGOs. In Bandy, J. e Smith, J. eds *Coalitions Across Borders: Transnational Protest and the Neoliberal Order*. Maryland, Rowman & Littlefield Publishers Inc., pp.71-94

- Hesse, M. (2009) Causas políticas no Facebook e no Twitter. Activismo num simples clique na Net acontece e logo desaparece. *Público*, 4 Julho, p.15.
- Masse, C. (2007) *Les Organisations non Gouvernementales face aux Gouvernants. Les Rapports Majeurs des ONG avec l'ONU, la Banque Mondiale et la Commission Européenne*. Paris, Editions Le Manuscrit.
- Masse, C. (2005) El papel de las organizaciones no gubernamentales en los «Países del Sur»: El caso de una ONG de desarrollo española en América Central. In: Bretón Solo de Zaldívar, V. e López Bargados, A. eds. *Las ONGS en la Reflexión Antropológica sobre el Desarrollo y Viceversa. Perspectivas Africanas y Latinoamericanas*. Sevilla, FAAEE, Fundación El Monte, Asana, pp. 39-51.
- Mayo, M. (2006) *Global Citizens: Social Movements and the Challenge of Globalization*. Londres, Nova Iorque, Zed Books/Toronto, CSPI.
- McLuhan, M. (1968) *Pour Comprendre les Médias*. Paris, Seuil.
- Meiksins Wood, E. (1996) Modernity, postmodernity, or capitalism? *Monthly Review*, Julho-Agosto, pp. 21-39.
- Minkoff, D. (1997) Producing social capital: National social movements and civil society. *American Behavioral Scientist*, 40 (5), pp. 606-619.
- Morris-Suzuki, T. (2000) For and against NGOs. The politics of the lived world. *New Left Review*, 2, Março-Abril, pp. 63-84.
- Olaseinde Arigbede, M. (2004) *Composing a New Song: Stories of Empowerment from Africa*. Londres, Avondale, Kampala, Commonwealth Foundation, Weaver Press, Fountain Publishers.
- Popple, K. e Shaw, M. (1997) Social movements: Re-asserting «community». *Community Development Journal*, vol. 32, n.º 3, Julho, pp. 191-198.
- Putnam, R. (1995) Bowling alone: America's declining social capital. *Journal of Democracy*, 6 (1), pp. 65-78.
- Putnam, R. (1993) *Making Democracy Work: Civic Traditions in Modern Italy*. Princeton, NJ, Princeton University Press.
- Schuler, D. e Day, P. eds (2004) *Shaping the Network Society. The New Role of Civil Society in Cyberspace*. Cambridge, Londres, The MIT Press.
- Smith, J. (1998) Global civil society? Transnational social movement organizations and social capital. *American Behavioral Scientist*, vol. 42, n.º1, Setembro, pp.93-107.
- Tocqueville, C. (1951 [1835 e 1840]) *De la Démocratie en Amérique*. Paris, Gallimard.

NOTAS

1. A mais alta autoridade da República Islâmica do Irão é o Guia da Revolução.
2. O peronismo é frequentemente percebido mais como um movimento político que como um partido na Argentina, em parte devido à extrema heterogeneidade das etiquetas políticas convencionais dos seus membros. Com efeito, estas vão desde a direita à esquerda, passando pelos centros e abrangendo ainda os extremos, segundo a leitura particular do peronismo que os seus militantes fazem.

RESUMOS

O objectivo deste estudo é examinar o impacto de um *medium*, a Internet, nas sociedades actuais através da descrição e da análise da importância desta última em movimentos sociais contemporâneos. Se a Internet é hoje um elemento fulcral para o activismo político e a afirmação identitária de numerosos movimentos, não é, no entanto, uma panaceia. Com efeito, ela apresenta alguns limites: não pode resolver todos os problemas dos movimentos sociais, não é um substituto das suas acções clássicas e «materiais» e, além disso, gera novos paradoxos.

The aim of this study is to examine the impact of a media, Internet, in our current societies throughout the description and the analysis of the importance of the latter in contemporary social movements. If Internet is today a central element for political activism and identity recognition among numerous movements, nevertheless, it is not a panacea. Indeed, it presents some limits: It cannot solve all social movements problems, it is not a substitute for their classical and «material» actions, and more, it generates new paradoxes.

ÍNDICE

Palavras-chave: movimentos, media, militância, identidades, globalização

Keywords: movements, media, militancy, identities, globalization

AUTOR

CÉDRIC MASSE

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa Centro em Rede de Investigação em

Antropologia

cedricmasse@yahoo.fr